

POSTER 48

Cicuta – uma planta com potencial clínico vs toxicológico

Márcia Silva^{1*}¹TOXRUN – Toxicology Research Unit, University Institute of Health Sciences, CESPU, CRL, 4585-116 Gandra, Portugal.

*✉marciadanielapsilva@gmail.com

Doi: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v4iSup.315>

Resumo

Introdução: A Cicuta (*Conium maculatum*) é uma planta nitrófila venenosa com um alto potencial tóxico para animais e seres humanos [1]. Todas as partes da planta cicuta são tóxicas ou venenosas, sendo algumas espécies como cicuta d'água ou a cicuta virosa, responsáveis por envenenamentos letais em humanos e animais. As principais toxinas da cicuta são a cicutoxina, a conina e a γ -coniceína [2]. **Objetivos:** Estudar a relevância clínica e forense da Cicuta e das suas toxinas. **Material e Métodos:** Efetuou-se uma pesquisa bibliográfica na Pubmed de estudos relativos à Cicuta e a sua relevância farmacológica e forense, sem restrição de período temporal. **Resultados:** A Cicuta suscita interesse do ponto de vista clínico, visto que alguns dos compostos bioativos possuem propriedades anti-inflamatórias, antifúngicas, antibacterianas ou citotóxicas, o que torna estas plantas muito atrativas do ponto de vista farmacológico. Relativamente a aspetos forenses, apesar de a Cicuta ter uma distribuição mundial, a intoxicação por cicuta é relativamente rara, mas o envenenamento por cicuta é comum, nos países europeus e especialmente no Mediterrâneo [3], visto que é frequentemente confundida

com algumas espécies utilizadas na alimentação humana como a salsa, o coentro e a cenoura. A cicutoxina (C17H22O2) é uma substância química que pertence à classe dos poliacetilenos C-17, cuja ação fisiológica começa entre 15-60 minutos após a ingestão, e que atua comprimindo o sistema nervoso central provocando a morte do paciente devido a insuficiência respiratória quando os músculos respiratórios paralisam. A quantidade de cicutoxina absorvida parece ser determinante na gravidade dos sintomas e para a sobrevivência. Casos graves de toxicidade aguda podem levar ao risco de vida, contudo a taxa de sobrevivência e recuperação é alta se o tratamento for fornecido imediatamente [3]. Em alguns casos, a cicutoxina pode não ser detetada nos tecidos post-mortem e na lavagem gástrica [4]. **Conclusões:** Através da leitura e análise de artigos, conclui-se que a cicuta é uma planta com um alto potencial tóxico, mas também um alto potencial farmacológico. No entanto, há ainda um longo caminho a percorrer para percebermos mais a aplicabilidade desta planta na farmacologia, e como a detetar mais rápida e facilmente, de forma a tratar mais eficazmente os casos de envenenamento por cicuta.

Palavras-chave: cicuta; envenenamento; cicutoxina; toxicidade; *Post-mortem*

Referências:

- [1] López TA, Cid MS, Bianchini ML. Biochemistry of hemlock (*Conium maculatum* L.) alkaloids and their acute and chronic toxicity in livestock. A review. *Toxicon*, 37: 841-865, 1999
- [2] Vetter J. Poison hemlock (*Conium maculatum* L.). *Food Chem Toxicol*, 42: 1373-1382, 2004
- [3] Karakasi MV, Tologkos S, Papadatou V, Raikos N, Lambropoulou M, Pavlidis P. *Conium maculatum* intoxication: Literature review and case report on hemlock poisoning. *Forensic Sci Rev*, 31: 23-36, 2019
- [4] Heath KB. A fatal case of apparent water hemlock poisoning. *Vet Hum Toxicol*, 43: 35-36, 2001